

NO DESALINHO DOS MEUS INSTINTOS

LÍSIA PEIXOTO¹; DÉBORA ALLEMAND²

¹Universidade Federal de Pelotas – Acadêmica do Curso de Dança Licenciatura -
plisiajessica@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas – Professora do Curso Dança Licenciatura -
deborallemmand@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto refere-se a um relatório sobre a trajetória do processo coreográfico denominada *No desalinho dos meus instintos*, que se realizou no primeiro semestre de 2016 do curso de Dança Licenciatura desta instituição, requisito da disciplina Expressão Corporal, que tem como finalidade, a Percepção de si e do movimento; a Exploração das possibilidades e limitações de cada corpo e movimento e sua expressividade; e Presença cênica.

Ao longo do semestre teorias a partir dos estudos de BARBA (1995), LOBO e NAVAS (2007), LABAN (1978) foram pesquisadas com intuito de auxiliar na compressão das aulas práticas, que aliado aos conteúdos da disciplina se davam a partir de improvisações alicerçada a própria movimentação de que cada aluno.

Neste sentido Martins (2013) nos traz uma importante questão sobre esse tema que ainda gera dúvida, pois a improvisação em dança, geralmente é usada pelo coreógrafo como instrumento de organização de seus movimentos, que posteriormente, ele transforma em coreografia. Mas a autora explica que a improvisação em dança além disso pode ser utilizada, como um tipo de espetáculo e não unicamente como um meio de realizar material para coreografias.

Portanto este texto tem como objetivo analisar o processo criativo fazendo relação com as referências bibliográficas utilizadas no decorrer do semestre. Visto que, foi utilizado um Diário de Processos como recurso a pesquisa, onde eram relatadas as vivências em sala de aula fazendo um exercício de revisitar nossas escritas, afim de refletir sobre nossas práticas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, onde informações para análise foram coletadas por meio de observação participante, diário de processo e registros em fotos e vídeos. A análise dos materiais coletados no decorrer do semestre, se deu através da reflexão atrelada as referências já relatadas na introdução do trabalho. Portanto estas reflexões tornam-se subsídios no momento da elaboração de movimentos, e deste modo auxiliando na produção de pequenas partículas de dança, para posteriormente a criação de uma sequência coreográfica, que após ser apresentada e avaliada no meio do semestre, a proposta foi continuar trabalhando em cima do que havia construído, e nesta seguir acrescentando ou excluindo, modificando ou transformando, de acordo com as experiências em aula. Assim sendo, no final do semestre novamente foi apresentada e avaliada a sequência coreográfica.

Como forma de ampliar o repertório de movimentos, durante as aulas recebíamos estímulos, dentre alguns deles: Olfato quando tínhamos a disposição objetos com diferentes aromas; Tato através do toque de pertences pessoais; e o Sonoro mediante a provocação do reflexo pela voz da orientadora ao indicar o

comando. Partindo destas experimentações em sala de aula, sentimentos afloravam servindo de impulso para a improvisação, tornando o corpo mais sensível a movimentação desejada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi inspirado na bailarina e coreógrafa alemã Pina Bausch considerada um ícone da dança-teatro. É uma das mais notáveis artistas contemporâneas, e foi muito importante para o século XX, pois ela criou um processo de composição coreográfica distinta e dominava de maneira sensacional a habilidade de transformar o individual em universal. A coreógrafa desde a infância mostrou-se uma grande observadora, lhe intrigava a forma com que as pessoas se movimentavam. E durante seus processos coreográficos Bausch ficava durante horas observando os bailarinos de sua companhia, analisava a forma de como se portavam, os movimentos repetitivos, os olhares, os sorrisos, e cada gesto mesmo o mais simples que fosse (TRAVI, 2011).

O foco desta pesquisa foi direcionado as mulheres e homens, pois ao analisar as pessoas percebi a diferença de comportamento entre os gêneros, e atos que se repetem entre as mulheres, enquanto os homens também têm seus pontos em comum. Já no início da análise percebo os homens caminham mais lentamente, tem um olhar mais despreocupado, mãos no bolso, pois a maioria carrega apenas uma mochila ou pasta. Vi mais homens do que mulheres usando fones de ouvido, e assim alguns deles parecem estar alheios a este mundo de correria e compromissos, enquanto outros de cabeça baixa ficam durante longos minutos a mexer no celular.

Mas o que foi mais espantoso a meu ver é de como as mulheres se parecem em vários aspectos, olhar sério ou preocupado, seguram uma ou mais bolsas, cruzam as pernas incessantemente como um movimento inconsciente, na maioria das vezes caminham rapidamente, chegam ao ponto para esperar a condução apressada, ao descer do ônibus andam ligeiramente ao seu lugar de destino. Pode avaliar-se que estes comportamentos são devidos ao local da observação feita, pois segundo Jaques (2001) “o corpo é o volume no espaço e os movimentos corporais dependem diretamente da espacialidade”.

Pois creio que estas mesmas mulheres quando estão em ambientes de lazer como, por exemplo, em uma praça com amigos a conversar e admirar a natureza, seus gestos e movimentos devam ser diferentes.

O movimento, portanto, revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou da busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constante da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente que se move. (LABAN, 1978, p.20,21)

Entretanto através do que Laban (1978) nos traz, podemos refletir que a partir de certos movimentos é possível perceber particularidades do indivíduo, mas que também essa movimentação é capaz de ser influenciada pelo espaço que se move. Então este trabalho se deteve principalmente na movimentação das mulheres, considerando através das observações e da minha própria autoanálise, este gênero um sujeito de pesquisa repleto de sentimentos, possibilitando caminhos para a improvisação.

O conteúdo da Imagem foi mais um contribuinte em compor *No desalinho dos meus instintos*. Assim como, para Lobo e Navas (2007, p. 119) “nosso corpo é a morada do nosso ser e que tem memória das vivências e imagens percebidas”. E realmente ver a imagem me trouxe lembranças, fazendo com que ativassem emoções as quais tinham relação com as impressões sentidas ao observar as mulheres, assim como tensão, estresse, medo, desejos oprimidos.

Outro conteúdo que ajudou neste processo foram as Máscaras, mais especificamente a Máscara Assimétrica e Simétrica pois foi utilizada na composição. No momento em que a interprete faz oposição de um lado do corpo deixando-o ereto, e o outro lado relaxado.

Imagina-se um eixo vertical dividindo a face em lado direito e esquerdo. Máscara simétrica seria aquela onde as expressões faciais são iguais tanto de um lado quanto do outro. Na assimétrica um lado da face se expressa ou se movimenta diferentemente da outra. (LOBO e NAVAS, 2007, p.123)

Neste mesmo momento também é trabalhado mais um conteúdo, Oposição. Conforme Barba (1995, p. 12), “O corpo do ator-bailarino revela sua vida ao espectador por meio de uma tensão entre forças opostas: este é o princípio da oposição”. O autor ainda nos exemplifica:

O princípio de oposições, porque a oposição é a essência da energia, está ligado ao princípio da simplificação. A simplificação, neste caso, significa a omissão de certos elementos para pôr em destaque outros elementos. Então esses outros elementos parecem essenciais. (BARBA, 1995, p.13)

Nesta perspectiva é feita relação com o sujeito de pesquisa, a mulher que briga consigo mesmo, no qual a razão lhe diz para que agir de uma forma mais séria, cautelosa e eficiente, ou seja, cobranças e exigências ao extremo. Em quanto por outro lado o coração lhe diz para que seja livre e satisfaça seus desejos, como usar alguns minutos andando mais lentamente analisando os movimentos do seu próprio corpo, ou até mesmo mudar o trajeto mesmo que este seja mais longo, trocar algumas conversas estressantes, que nem sempre são necessárias, por músicas que lhe agrada, e ao esperar sua condução experimentar relaxar todo o seu corpo, sentir a sua própria respiração e notar as pessoas ao seu redor, e perceber o quão belo é ver como suas feições mudam quando você sutilmente sorri para elas sem ao menos conhecê-las.

4. CONCLUSÕES

Portanto a observação feita nos pontos de ônibus foi a norteadora deste processo coreográfico, visto que, me forneceram uma ampla quantidade de elementos para criação. Pois apesar da movimentação em comum e repetitiva de homens e mulheres, ao prestar atenção nos detalhes das pessoas na rua, foi possível perceber como a qualidade do movimento depende diretamente do comportamento do indivíduo. Essa intenção de movimento foi incorporada a composição, fazendo uma somatória das impressões sentidas, tendo como principal influência a mulher.

Sendo assim, acreditamos ser relevante a problematização em torno das questões comportamentais, juntamente com uma reflexão fundamentada, desta maneira então tendo a oportunidade de virar arte, bem como, me fez enxergar a necessidade do movimento naqueles múltiplos corpos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta Do Ator**. São Paulo, Campinas: Hucitec/ Unicamp, 1995.

CIANE, Fernandes. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro**: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador**. 2 ed. Brasília: LGE Editora, 2007.

TRAVI, Maria Tereza Furtado. A Dança De Pina Bausch. In:_____. **A dança da mente**: Pina Bausch e psicanálise. Porto Alegre: EDIPUCRS. Cap.1, p.13-27.

MARTIS, Cleide Fernandes. **Improvisação Em Dança: sistemas e evolução**. Disponível em: <http://idanca.net/improvisacao-em-danca-sistemas-e-evolucao/>
Acesso em: 25 jul 2016